



Brasília-DF, 01 de julho de 2026

Todos ganham! NCST reforça mobilização nacional pela redução da jornada e pelo fim da escala 6x1

mobilização. Juntos, vamos fortalecer a luta pela redução da jornada de trabalho e pelo fim da escala 6x1.

[CLIQUE AQUI E BAIXE O CARD](#)

Fonte: NCST

CNTI participa da 1ª Conferência Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em Brasília



Lavito Person*, José Reginaldo, Lourival Andrade e Eduardo Armond

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) marcou presença na cerimônia de abertura da **1ª Conferência Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNDOS)**, realizada nesta terça-feira (30), em Brasília (DF). Representando a entidade, participaram o presidente da CNTI, **José Reginaldo**, o representante Profissional e Internacional da Confederação, **Eduardo Armond**, e o representante do Observatório Sindical Brasileiro Clodesmidt Riani, **Lourival Andrade**. A participação da CNTI reforça o compromisso da Confederação com a construção de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, à valorização do trabalho e à promoção da justiça social.

Promovida no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), a Conferência segue até o dia 2 de julho com o tema **"A Agenda 2030 no Brasil: Fortalecer a Democracia e Defender os Direitos Humanos para a construção coletiva de um novo modelo de desenvolvimento sustentável"**. O encontro reúne representantes do poder público, da sociedade civil, movimentos sociais, trabalhadores, setor produtivo e especialistas para discutir propostas

INFORME PUBLICITÁRIO

REDUÇÃO DA JORNADA E FIM DA ESCALA 6X1 SEM REDUÇÃO SALARIAL

Em 26 de maio de 2026 Centrais Sindicais, Confederações, Federações, Sindicatos e o movimento social celebraram a aprovação na Câmara dos Deputados, por 461 votos favoráveis e 19 contrários, da PEC que reduz a jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução salarial, e estabelece o fim da escala 6x1.

Essa vitória histórica para a classe trabalhadora brasileira, resultou de um processo de diálogo e negociação com os deputados e deputadas e com o Governo Federal, sob a liderança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do Presidente da Câmara dos Deputados Hugo Motta, que conferiram prioridade a essa pauta.

Agora é a vez do Senado Federal mostrar que também está do lado das trabalhadoras e dos trabalhadores!

Estamos confiantes de que o pre-

sidente do Senado Davi Alcolumbre terá a sensibilidade e a sabedoria necessárias para conduzir a aprovação definitiva desses direitos fundamentais.

É POSSÍVEL E NECESSÁRIO

A REDUÇÃO DA JORNADA GARANTIRÁ:

- ✓ SAÚDE
- ✓ FAMÍLIA
- ✓ FORMAÇÃO
- ✓ LAZER
- ✓ DESCANSO

A REDUÇÃO DA JORNADA:

- ✓ AUMENTA PRODUTIVIDADE
- ✓ INCENTIVA A INOVAÇÃO
- ✓ QUALIFICA O TEMPO DE TRABALHO
- ✓ REDUZ ACIDENTES E DOENÇAS OCUPACIONAIS
- ✓ GERA NOVOS EMPREGOS

A PEC assegura aos setores econômicos oportunidade e tempo para adaptação e transição, prevê a redução da jornada de forma compatível com as transformações do mundo do trabalho e fortalece a negociação coletiva para tratar da diversidade da realidade setorial.

São avanços que fortalecem o desenvolvimento nacional com soberania, inclusão social e valorização do trabalho.

A redução da jornada beneficia trabalhadores, empresas e o Brasil. Todos ganham!

SÉRGIO NOBRE presidente da CUT
MIGUEL TORRES presidente da Força Sindical
RICARDO PATANH presidente da UGT
ADILSON ARAÚJO presidente da CTB
ANTÔNIO NETO presidente do CSB
SONIA ZERINO presidente da NCST
NILZA PEREIRA secretária-geral da Intersindical
JOSÉ GOZZE presidente da Pública
LUIZ ARRAES coordenador-nacional do FST

CUTI FORÇA SINDICAL UGT CTB CSB NCST INTERSINDICAL PÚBLICA FST

A Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), ao lado das demais centrais sindicais, segue mobilizada pela aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que reduz a jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução salarial, e põe fim à escala 6x1.

Com a mensagem "A redução da jornada beneficia trabalhadores, empresas e o Brasil. Todos ganham!", as centrais e o Fórum Sindical do Trabalhadores (FST) reafirmam que é possível construir um país mais justo, mais forte e mais humano, valorizando o trabalho e promovendo o desenvolvimento com inclusão social.

Compartilhe o card abaixo e ajude a ampliar essa

Brasília-DF, 01 de julho de 2026

voltadas à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no país.

Considerado o maior espaço de participação social já realizado no Brasil em torno da Agenda 2030, o evento reúne mais de 720 delegados e delegadas eleitos ao longo de um amplo processo participativo, que mobilizou mais de 31 mil pessoas em 277 conferências livres e municipais, além de 20 etapas estaduais. As discussões também foram fortalecidas por uma etapa digital, realizada por meio da plataforma Brasil Participativo, na qual a sociedade civil priorizou mais de 300 propostas para subsidiar os debates nacionais.



Nos dias 1º e 2 de julho, os delegados estarão distribuídos em 15 Grupos de Trabalho responsáveis por analisar e sistematizar as propostas construídas nas etapas preparatórias. As deliberações serão consolidadas em uma plenária final e encaminhadas ao Governo Federal como diretrizes para políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, à redução das desigualdades e ao fortalecimento da participação social. A 1ª Conferência Nacional dos ODS é promovida pela Secretaria-Geral da Presidência da República, por meio da Comissão Nacional para os ODS (CNODS), com correalização da Itaipu Binacional e apoio da Caixa, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

* Lavito Person Motta Bacarissa é o Secretário-Executivo da Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS)

Brasil registra saldo positivo de 72.960 vagas formais de trabalho em maio, aponta Caged

Acumulado do ano soma 767,3 mil vagas, menor nível para o período desde 2020



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

O Brasil criou 72.960 vagas de trabalho com carteira assinada em maio, registrando o pior desempenho para o mês desde 2020. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foram divulgados nesta terça-feira (30) pelo Ministério do Trabalho e Emprego. As informações são do jornal Valor Econômico.

O saldo positivo de maio foi resultado de 2,207 milhões de admissões e 2,134 milhões de desligamentos. Na comparação com maio de 2025, quando o país havia registrado a abertura de 153.108 vagas, o desempenho deste ano representa uma desaceleração significativa da geração de empregos formais.

O saldo ficou bem abaixo da expectativa do mercado financeiro, cuja mediana apontava para a criação de 120 mil empregos formais, segundo levantamento do Valor Data. As projeções variavam entre 38,19 mil e 175 mil vagas.

No acumulado de janeiro a maio, o Brasil criou 767,3 mil empregos com carteira assinada. Apesar de permanecer positivo, o resultado também é o menor para os cinco primeiros meses do ano desde 2020.

Sudeste lidera geração de vagas

Quatro das cinco regiões brasileiras registraram saldo positivo na criação de empregos formais em maio.

O Sudeste liderou a geração de vagas, com 45.873 postos, seguido pelo Nordeste, com 23.351. Também apresentaram resultados positivos o Norte, com 5.061 vagas, e o Centro-Oeste, com 2.016.

A única exceção foi a Região Sul, que encerrou o mês com fechamento líquido de 4.109 postos de trabalho.

**Brasília-DF, 01 de julho de 2026****Serviços impulsionam o mercado de trabalho**

Todos os cinco grandes setores da economia registraram saldo positivo em maio.

O setor de serviços liderou a criação de empregos, com 45.655 vagas. Na sequência aparecem a construção, com 12.096 postos, a agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com 10.205, e a indústria geral, com 4.974.

O comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas teve desempenho praticamente estável, com saldo positivo de apenas 40 vagas.

No acumulado do ano, os serviços seguem como principal motor da geração de empregos, com 493.917 vagas. Também registram saldos positivos a construção (154.448), a indústria geral (128.353) e a agropecuária (16.904). Em sentido contrário, o comércio acumula fechamento líquido de 60.503 postos de trabalho.

Salários de admissão recuam em maio

O Caged também aponta que o país registrou a criação líquida de 33.478 postos de trabalho em modalidades como contratos intermitentes, temporários, de aprendizes, vinculados ao Cadastro de Atividades Econômicas da Pessoa Física ou com jornada de até 30 horas semanais.

O salário médio de admissão dos trabalhadores com carteira assinada foi de R\$ 2.384,10 em maio, valor R\$ 17,97 inferior ao registrado em abril.

Já o salário médio dos trabalhadores desligados ficou em R\$ 2.474,14, abaixo dos R\$ 2.497,36 observados no mês anterior.

Fonte: Brasil247

Emprego formal alcança 57,2% dos jovens ocupados no Brasil, aponta estudo do MTE

Levantamento aponta recuperação do mercado de trabalho juvenil e destaca desafios para garantir permanência e crescimento profissional



Uma pesquisa do Ministério do Trabalho e Emprego

(MTE) mostrou que 57,2% dos jovens entre 14 e 24 anos estão em empregos formais. O estudo anual "Os Jovens no Brasil – Permanências e necessidades de mudança" foi apresentado na quinta-feira (25), durante evento do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), em São Paulo (SP), pela subsecretária de Estatísticas e Estudos do Trabalho do MTE, Paula Montagner.

Elaborado com dados do primeiro trimestre de 2026 da PNAD Contínua (com dados ajustados), complementados por registros da RAIS e do eSocial, o diagnóstico apresenta um retrato dos 32,9 milhões de brasileiros entre 14 e 24 anos, que representam 15,4% da população do país. O número de jovens ocupados é de 13,9 milhões. "O total de jovens ocupados superou o nível pré-pandemia em 569 mil pessoas. A recuperação do emprego entre os jovens ocorreu, mas o desafio passa a ser a qualidade e a permanência nesses postos", ponderou a subsecretária.

Segundo Paula, os dados mostram que 57,8% dos jovens ocupados estão em empregos formais. Isso corresponde a 8 milhões de jovens com carteira assinada, com base nos dados da RAIS/2025. "A formalização logo no início da trajetória profissional é fundamental, pois ajuda o jovem a compreender as regras e os benefícios do mundo do trabalho formal, além de proporcionar uma experiência prática valiosa que pode direcionar seu futuro profissional", destacou a subsecretária.

Em comparação a períodos anteriores, a taxa de informalidade recuou nas duas faixas etárias analisadas. Caiu de 80% para 72,8% entre os jovens de 14 a 17 anos e de 44,3% para 39,4% entre os de 18 a 24 anos, no primeiro trimestre de 2026. Os números de desocupados e subocupados também recuaram e estão entre os menores patamares da série histórica iniciada em 2012. Entre os desocupados, 2,7 milhões têm entre 18 e 24 anos e 586 mil têm de 14 a 17 anos.

Os dados também mostram que a taxa de desemprego entre os jovens caiu pela metade desde o pico registrado em 2021. Na faixa dos 14 aos 17 anos, a taxa está em 25,1% e, entre os jovens de 18 a 24 anos, em 13,8%. No entanto, o índice continua mais que o dobro da média nacional, que é de 5,8%.

Matéria completa: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2026/junho/emprego-formal-alcanca-57-2-dos-jovens-ocupados-no-brasil-aponta-estudo-do-mte>

Fonte: MTE

Brasília-DF, 01 de julho de 2026

TST vai parametrizar regras para novas formas de trabalho, diz ministra



Morgana de Almeida, ministra do TST, no lançamento do Anuário da Justiça Brasil

O Tribunal Superior do Trabalho vai estabelecer teses vinculantes para reger novas formas de trabalho, considerando

fenômenos como a uberização — serviço em plataformas digitais — e a pejetização.

A projeção é da ministra Morgana de Almeida, do Tribunal Superior do Trabalho, em entrevista à revista eletrônica Consultor Jurídico durante o lançamento do Anuário da Justiça Brasil 2026. Na visão da magistrada, as inovações tecnológicas já fomentam debates correntes na Justiça, mas ainda exigem respostas mais firmes das cortes superiores.

“Nesse quarto de século, vemos grandes modificações nos âmbitos social, estrutural e econômico. E, por certo, isso se reflete no mundo do trabalho. São novas formas contratuais que emergem, a exemplo da uberização e da pejetização”, afirma a ministra.

“O Tribunal Superior do Trabalho, órgão que tenho a grata satisfação de compor, vai parametrizar para todo o Brasil, em decisões vinculantes, a definição sobre essas temáticas. Sem esquecer, é claro, do Supremo Tribunal Federal, que tem a última palavra em matéria constitucional e trata de questões determinantes a esse respeito”, explica.

Redução de jornada

A ministra tratou também do avanço legislativo sobre a proposta que altera regras de descanso, em especial a mudança da escala 6x1 para 5x2. Na visão dela, a eventual adoção desse novo modelo deve gerar um impacto profundo na sociedade e nas empresas e certamente terá reflexo no Judiciário.

“É um contexto que traz uma alteração na Constituição, no artigo 7º, incisos 13 e 15, com um grande impacto para a população brasileira, tanto no âmbito empresarial como no aspecto social em relação à folga semanal remunerada dos trabalhadores, que passa a ser dois dias por semana, sábados e domingos”, avaliou a magistrada.

[Clique aqui](#) para ver a entrevista.

Fonte: Consultor Jurídico

O TRABALHADOR NÃO AGUENTA ESPERAR MAIS!

PEC DO FIM DA ESCALA 6X1 PARADA NAS MÃOS DE DAVID ALCOLUMBRE.

DAVID ALCOLUMBRE
PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL

“A CNTI segue firme na luta pelo fim da escala 6x1. Chega de jornadas exaustivas. O Brasil precisa de mais tempo para viver, trabalhar e ser feliz.”

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA
TRABALHO, DIREITOS E CIDADANIA

TRABALHADOR BRASILEIRO

PRESSÃO NO SENADO! NÃO À PEC DOS PATRÕES!

CHEGA DE 6x1!

A PEC 12 ameaça avanços conquistados pelos trabalhadores e trabalhadoras e enfraquece a luta pelo fim da escala 6x1.

CHEGA DE 6x1!

TRABALHAR MENOS. VIVER MAIS

NÃO À ESCALA 6x1

PELA VIDA ALÉM DO TRABALHO!

NÃO À PEC 12 PEC DOS PATRÕES

TRABALHAR MENOS VIVER MAIS

CHEGA DE EXPLORAÇÃO! NÃO À PEC 12

DADOS QUE NÃO PODEMOS IGNORAR

- 73% dos trabalhadores defendem a redução da jornada de trabalho. Fonte: Datafolha, 2022
- 1 EM CADA 3 trabalhadores relata exaustão física e mental relacionada ao excesso de trabalho. Fonte: Ipes, 2023
- O Brasil registra BILHÕES DE REAIS em afastamentos por doenças relacionadas ao trabalho todos os anos. Fonte: SmarT, 2022
- A escala 6x1 reduz o convívio familiar, dificulta a qualificação profissional e prejudica a saúde mental.

A PEC DOS PATRÕES QUER DESMONTAR AVANÇOS CONTRA A ESCALA 6x1!

EM DEFESA DOS DIREITOS, DA SAÚDE E DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS!

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES! NOSSA LUTA TRANSFORMA!

CNTI CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA

www.cnti.org.br

SIGA, COMPARTILHE, MOBILIZE!

Accesse a plataforma:

<https://napressao.org.br/campanha/pela-aprovacao-do-fim-da-escala-6x1-e-da-reducao-da-jornada-de-trabalho-sem-reducao-salarial-senado>